

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	320	0,5%	-7,2%	-7,2%
PSI 20	4.845	0,3%	-8,8%	-8,8%
IBEX 35	8.765	1,8%	-8,2%	-8,2%
CAC 40	4.425	0,4%	-4,6%	-4,6%
DAX 30	9.777	0,6%	-9,0%	-9,0%
FTSE 100	6.147	-0,1%	-1,5%	-6,5%
Dow Jones	16.899	0,2%	-3,0%	-4,0%
S&P 500	1.986	0,4%	-2,8%	-3,8%
Nasdaq	4.703	0,3%	-6,1%	-7,0%
Russell	1.066	1,1%	-6,2%	-7,1%
NIKKEI 225*	16.960	1,3%	-10,9%	-7,7%
MSCI EM	769	2,1%	-3,2%	-4,1%

\*Fecho de hoje

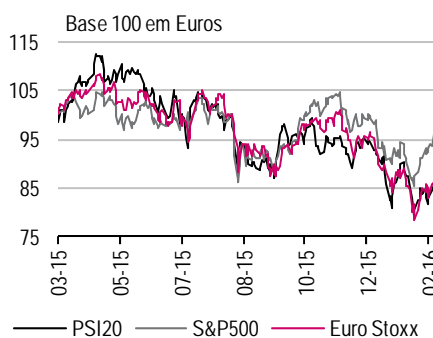
Petróleo(WTI)	34,7	0,8%	-6,4%	-7,3%
CRB	164,6	0,5%	-6,5%	-7,5%
EURO/USD	1,085	-0,05%	-0,1%	-
Eur 3m Dep*	-0,115	3,0	-3,0	-
OT 10Y*	3,037	2,5	52,1	-
Bund 10Y*	0,206	6,0	-42,3	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	48,25	0,2%	-9,3%
IBEX35	87,38	1,2%	-8,6%
FTSE100 (2)	61,28	-0,7%	-2,0%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro  
Analista de Mercados  
Millennium investment banking

## Mercados

### PSI20 lidera ganhos europeus

As bolsas europeias seguem com sentimento ameno, impulsionadas pelo movimento positivo dos preços do petróleo. A revelação trazida ontem pelo Beige Book da Fed, que mostrou que a atividade económica nos EUA se continuou a expandir na sua globalidade nas últimas semanas foi bem recebida pelos investidores. Na Zona Euro foi confirmado um arrefecimento no crescimento dos serviços em fevereiro. A nível empresarial, destaque para os bons números apresentados pela J. Martins e que levavam a retalhista nacional a subir quase 3%. No exterior a JC Decaux também se mostrava impulsionada pelo aumento de dividendo e bons resultados, subia 5,2%.

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Banco Com Port-R 10,5%	Eurobank Ergasia 14,0%	Chesapeake Energ 23,2%
+	Banco Bpi Sa-Reg 10,4%	Morphosys Ag 10,6%	Freeport-Mcmoran 15,6%
+	Pharol Sgps Sa 3,0%	Banco Com Port-R 10,5%	Marathon Oil 14,3%
+	Semapa -1,5%	Symrise Ag -3,6%	Dollar Tree Inc -4,0%
-	Impresa Sgps Sa -2,6%	Luxottica Group -4,7%	Cf Industries Ho -4,2%
-	Nos Sgps -4,7%	Telenet Grp Hldg -5,0%	Monsanto Co -7,8%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

## Portugal

Jerónimo Martins apresenta melhoria da margem na Biedronka

BPI: Caixabank confirma negociações com Santoro Finance

NOS cortada pelo Santander

## Europa

Adidas volta a subir outlook e aumenta dividendo

Continental propõe aumento de dividendo, receitas crescem 14% em 2015

JC Decaux cresce em 2015 e aumenta dividendo

Whitbread divulga vendas comparáveis abaixo do estimado

Evonik projeta números abaixo do estimado

Ryanair – tráfego de passageiros aumenta 28% em fevereiro

Ahold com margem operacional atrativa em lucros trimestrais acima do esperado

Roche desconta hoje dividendo

HSBC desconta dividendo sinalizando atratividade do setor

## EUA

Ross Stores com resultados e receitas acima do esperado

Exxon revê em baixa valor de investimento em 2016

IBM estará a vender a participação na Lenovo

Abercrombie & Fitch reporta resultados e receitas acima do esperado

Honeywell projeta redução de investimento nos próximos 2 anos

Brown-Forman divulga resultados do 3º trimestre fiscal

## Indicadores

PMI serviços no reino Unido registou uma desaceleração expressiva em fevereiro

Vendas a Retalho na Zona Euro viveram um crescimento homólogo de 2% em janeiro

Atividade nos serviços desacelera na Zona Euro e aponta mira para o BCE

PMI serviços na China abrandou o ritmo de expansão em fevereiro

Atividade terciária no Japão também desacelerou em fevereiro

Preços das casas no Reino Unido registaram uma subida de 4,8% em fevereiro

Empresas dos Estados Unidos criaram 214 mil postos de trabalho em fevereiro

## Outras Notícias

Beige Book da Fed anima últimas horas de negociação em Wall Street

## Fecho dos Mercados

**Europa.** O velho continente fechou a sessão de ontem com otimismo apesar de algum arrefecimento durante o dia. A queda das reservas de gasolina acabou por animar os mercados na última meia hora de negociação, uma vez que esta indica uma maior procura da matéria-prima. O setor bancário puxou pelos índices europeus com destaque para o BCP que valorizou mais de 10%. O BPI ficou suspenso de negociação depois da alegada notícia de que o CaixaBank estará a negociar com Isabel dos Santos a posição que a empresária angolana detém no banco. Nos EUA, tivemos a divulgação de que as empresas norte-americanas criaram mais postos de trabalho que o esperado em fevereiro. É mais um indicador de que o mercado laboral nos EUA está mesmo no "pleno emprego", ainda que os investidores neste momento estejam mais focados no ritmo de crescimento económico. O índice Stoxx 600 avançou 0,7% (340,97), o DAX ganhou 0,6% (9776,62), o CAC subiu 0,4% (4424,89), o FTSE deslizou 0,1% (6147,06) e o IBEX valorizou 1,8% (8764,5). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Recursos Naturais (+3,73%), Bancário (+3,4%) e Automóvel (+1,85%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Media (-0,78%), Personal & Household Goods (-0,67%) e Construção (-0,62%).

**Portugal.** O PSI20 subiu 0,3% para os 4844,82 pontos, com 7 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 643,7 milhões de ações, correspondentes a € 120,4 milhões (21% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se o BCP, a subir 10,5% para os € 0,0379, liderando os ganhos percentuais, seguido da Pharol (+3% para os € 0,17) e da Teixeira Duarte (+2,2% para os € 0,284). A NOS liderou as perdas percentuais (-4,7% para os € 6,2), seguida da Impresa (-2,6% para os € 0,419) e da Semapa (-1,5% para os € 11,35).

**EUA.** Dow Jones +0,2% (16.899,32), S&P 500 +0,4% (1.986,45), Nasdaq 100 +0,02% (4.334,386). Os setores que encerraram positivos foram: Energy (+2,45%) e Telecom Services (+1,06%), Financials (+0,91%), Utilities (+0,45%), Info Technology (+0,18%), Industrials (+0,16%), Health Care (+0,15%) e Consumer Staples (+0,13%). Os setores que encerraram negativos foram: Materials (-0,43%) e Consumer Discretionary (-0,11%). O volume da NYSE situou-se nos 1023 milhões. Os ganhos ultrapassaram as perdas 2,8 vezes.

**Ásia (hoje):** Nikkei (+1,4%); Hang Seng (-0,3%); Shanghai Comp (+0,4%)

## Portugal

**Jerónimo Martins apresenta melhoria da margem na Biedronka**

A Jerónimo Martins (cap. € 8,6 mil milhões, +2,9% para os € 13,685) reportou ontem após o fecho de mercados as suas contas anuais. As receitas do grupo subiram 8,3% para os € 13,72 mil milhões, com as vendas comparáveis a registarem um aumento de 3,4%. Os resultados líquidos cresceram 10,5% para os € 333 milhões. A retalhista afirma que a Biedronka, o Pingo Doce e o Recheio superaram o desempenho dos respetivos mercados, reforçando as suas quotas de mercado. O EBITDA cresceu 9,1% em termos homólogos para os € 799,6 milhões, superando os € 786 milhões esperados pelo consenso de mercado, ainda que a margem sobre o EBITDA se tenha mantido inalterada nos 5,8%. A unidade polaca Biedronka registou um aumento da margem de 6,8% para os 7%, impulsionada pelo forte aumento de vendas, disciplina de custos e o impacto positivo da melhoria do sortido, apesar de se ter registado inflação negativa. O EBITDA (representou 80% do grupo) cresceu 11,9%. Quanto ao Pingo Doce viu a sua margem contrair 30bp para os 5,5%. A dívida líquida atingiu os € 187 milhões.

**BPI: CaixaBank confirma negociações com Santoro Finance**

O CaixaBank (cap. € 15,8 mil milhões, +0,4% para os € 2,712) informou que tem mantido contactos com o BPI (cap. € 1,7 mil milhões, -0,3% para os € 1,177) e com o acionista do BPI, Santoro Finance (detida em maioria por Isabel dos Santos), no contexto da situação de excesso de concentração de riscos no BPI decorrente da sua participação de controlo no BFA. Ainda assim o banco espanhol informou que ainda não foi encontrada nenhuma solução que pudesse ser aceitável para todas as partes interessadas.

**NOS cortada pelo Santander**

O Santander cortou a recomendação da NOS de "Buy" para "Hold" com o *target price* a situar-se nos € 7,15 (revisão em baixa face aos € 7,9 estimados anteriormente).

\*cap (capitalização bolsista)

## Europa

**Adidas volta a subir outlook e aumenta dividendo**

A Adidas (cap. € 20,6 mil milhões, -0,5% para os € 98,37) prevê que as suas receitas e resultados cresçam cerca de 12% este ano, impulsionadas pelo aumento do consumo com o campeonato de futebol europeu, o Euro 2016, nos meses de junho e julho. O resultado operacional líquido, excluindo imparidades resultantes de consolidação e desconsolidação de ativos, deve aumentar pelo menos 10%. A margem bruta deve situar-se entre 47,3% e 47,8%, com o ponto médio do intervalo praticamente em linha com o apontado pelos analistas (47,5%), depois de no 4º trimestre ter atingido os 47,2% e excedido os 46,3% aguardados pelo mercado. A margem operacional, excluindo imparidades de goodwill, deve pelo menos permanecer estável nos 6,5%. No 4º trimestre as vendas, excluindo efeitos cambiais, subiram 12%, com a marca própria a registar um incremento de 16% na receitas e as provenientes da Reebok a crescerem 5%, ofuscando a quebra de 15% nas receitas provenientes da área de Golf. A fabricante de material desportivo aumentou o dividendo em 6,7% para € 1,60 por ação (*dividend yield* de 1,6% considerando preço de fecho de 2 de março), em linha com o antecipado pelos analistas. De realçar que a Adidas tinha no mês passado elevado o seu *outlook*, prevendo crescimento *double-digit* nas receitas e no crescimento operacional.

**Continental propõe aumento de dividendo, receitas crescem 14% em 2015**

A Continental (cap. € 39,7 mil milhões, +2,8% para os € 198,3), a segunda maior fabricante de peças de automóveis europeia, afirmou que pretende tirar partido de novas oportunidades na mobilidade digital em resposta a um mercado competitivo prejudicado pela recessão em países como o Brasil e Rússia. A empresa estima que a produção de automóveis cresça 1,5% em 2016 para 90 milhões de veículos à medida que os ganhos nos mercados europeu e chinês são ofuscados pela Rússia e Brasil. O EBIT ajustado expandiu 15% em 2015 para os € 4,46 mil milhões com o retorno sobre as vendas a situar-se nos 11,8%. As receitas ascenderam a € 39,2 mil milhões representando um crescimento de 13,9% face a 2014. A Continental reitera um crescimento orgânico de mais de 5% das receitas no corrente ano com a margem sobre o EBIT a situar-se mais de 10,5%. A empresa propôs o aumento de dividendo na ordem dos 15% para os € 3,75/ ação.

**JC Decaux cresce em 2015 e aumenta dividendo**

A JCDecaux (cap. € 8,1 mil milhões, +5,2% para os € 38,105), uma das principais empresas de publicidade *outdoor* do mundo, divulgou um crescimento homólogo de 14% nas receitas para os € 3,2 mil milhões e um crescimento orgânico ajustado de 4,2%. O resultado líquido aumentou 20,4% para os € 233,9 milhões, ficando aquém dos € 243 milhões antecipados pelo mercado, tendo a margem operacional ajustada crescido 10,3% para os € 695,2 milhões. A empresa registou uma imparidade de € 13,9 milhões. Para o atual trimestre, espera-se que as receitas orgânicas cresçam cerca de 9%, podendo vir a mesmo a superar o mercado publicitário. A JC Decaux planeia pagar um dividendo de € 0,56 por ação, acima dos € 0,55 estimados pelo mercado e acima do pago no ano passado (€ 0,50), a ser pago em data a anunciar. O co-CEO Jean-François Decaux avançou à Bloomberg TV que a empresa está a estudar potenciais aquisições em todo o mundo.

**Whitbread divulga vendas comparáveis abaixo do estimado**

A Whitbread Group Plc (cap. £ 7,1 mil milhões, -3,3% para os £ 39,14), empresa de alimentação, hotéis e entretenimento no Reino Unido, reportou receitas comparáveis relativas ao 4º trimestre fiscal que desiludiram ao consenso de mercado, com as receitas comparáveis dos hotéis Premier Inn a crescerem 2,2%, abaixo dos 3% esperados e com as dos *coffeshops* Costa a aumentarem apenas 0,5%, aquém dos 3% aguardados. Apenas a área dos restaurantes viu as suas vendas comparáveis aumentarem mais que o esperado, com um crescimento de 2,3%, acima dos 1% estimados. As vendas totais cresceram 7,7% no trimestre, terminado a 11 de fevereiro, com as vendas comparáveis a subirem 1,7%. No período, a taxa de ocupação nos hotéis Premier Inn aumentou 3 pontos percentuais para os 71,4% e os quartos disponíveis aumentaram 6,9%.

**Evonik projeta números abaixo do estimado**

A Evonik Industries (cap. € 11,6 mil milhões, -11,8% para os € 24,945), a segunda maior química alemã, projetou um *outlook* abaixo do esperado pelo mercado, colocando pressão para que a empresa procure alvos de aquisição. A empresa projeta um EBITDA ajustado entre os € 2 mil milhões e os € 2,2 mil milhões para o corrente ano, abaixo dos € 2,47 mil milhões registados em 2015 e dos € 2,4 mil milhões esperados pelos analistas. As vendas cairão significativamente dos € 13,5 mil milhões registados no ano passado. Os analistas previam receitas na ordem dos € 13,9 mil milhões. A empresa confirmou os objetivos de médio prazo, prevendo um EBITDA ajustado superior a € 3 mil milhões e receitas na ordem dos € 18 mil milhões em 2018. Os acionistas receberão um dividendo anual de € 1,15 por ação.

**Ryanair – tráfego de passageiros aumenta 28% em fevereiro**

A Ryanair (cap. € 18,5 mil milhões, -0,4% para os € 14,175) registou uma expansão de 28% do tráfego de passageiros em fevereiro para os 7,4 milhões. O fator de carga situou-se nos 93%, aumentando face aos 89% registados no período homólogo.

**Ahold com margem operacional atrativa em lucros trimestrais acima do esperado**

A Ahold (cap. € 17,4 mil milhões, +0,7% para os € 20,895), cadeia grossista holandesa que se está a fundir com a belga Delhaize, reportou lucros do 4º trimestre fiscal acima do antecipado pelos analistas, impulsionada pela melhoria da rentabilidade nos EUA e Holanda, suportada na redução de custos. Os resultados operacionais recorrentes (*underlying operating income*) cresceram 39% para € 421 milhões (mercado incorporava apenas € 382 milhões), sendo que parte da subida se deve ao facto do último trimestre ter contabilizado mais uma semana que o do ano antecedente. A margem operacional melhorou, de 3,7% para 4,3%, sendo sempre um dos dados mais importantes para o setor, tendo atingido os 4,7% no mercado doméstico (esperava-se 4,6%). A Ahold prevê uma redução de custos em 2016 na ordem dos € 350 milhões, de forma a compensar a descida dos preços e investimentos em capacidade (estima *capex* anual na ordem dos mil milhões de euros), bem como reestruturação de lojas nos EUA, onde a concorrência tem aumentado. Após a fusão com a Delhaize, que deve estar concluída até meados do ano, o grupo ficará com mais de 4% de quota de mercado nos Estados Unidos, tendo a nível global mais de 6500 lojas e gerando mais de € 54 mil milhões de receitas. A Ahold pretende pagar um dividendo de €0,52 por ação (*dividend yield* de 2,5% considerando cotação de fecho de 2 de março). Num comunicado em separado de destacar a revelação de que no 4º trimestre a margem operacional da Delhaize foi de 4,1%, uma melhoria face aos 3,9% em período homólogo.

**Roche desconta hoje dividendo**

A empresa de cosmética suíça Roche (cap. Sfr 217,6 mil milhões, -4,3% para os Sfr 252,4) desconta hoje o dividendo anual de Sfr 8,1 por ação correspondendo a uma *dividend yield* de 3,1%.

**HSBC desconta dividendo sinalizando atratividade do setor**

O HSBC (cap. £ 90,3 mil milhões, -2,7% para os £ 4,5865) desconta hoje o dividendo trimestral de £ 0,15 por ação correspondendo a uma *dividend yield* de 3,2%, o que justifica a performance do título de hoje. No conjunto do ano o banco distribuiu £ 0,38 por ação correspondendo a uma *yield* de 8%. De referir que a cotada paga o dividendo em dólares sendo que para os cálculos foram utilizados as taxas de câmbios atuais e o preço de fecho da sessão anterior.

**Governo francês não vende participação na Peugeot, diz Carlos Tavares**

O Presidente da Peugeot, Carlos Tavares, disse à revista Challenges que "não vê sinal" do governo francês vender a sua participação na empresa. De acordo com a Bloomberg, o estado francês detém 13,68% na fabricante de automóveis francesa.

\*cap (capitalização bolsista)

**EUA****Ross Stores com resultados e receitas acima do esperado**

A Ross Stores apresentou dados do 4º trimestre, com um EPS ajustado de \$ 0,66, acima dos \$ 0,64 esperados pelos mercados. As receitas comparáveis cresceram 4% em termos homólogos (mercado esperava 1,4%) com as receitas totais a ascenderem a \$ 3,25 mil milhões, superando os \$ 3,21 mil milhões estimados. Para o atual trimestre, a empresa espera um aumento entre os 1% e os 2% nas vendas comparáveis e que o EPS ajustado se situe entre os \$ 0,69 e os \$ 0,72, abaixo dos \$ 0,76 estimados atualmente pelos analistas. A Ross Stores divulgou as suas projeções anuais, projetando um EPS ajustado entre os \$ 2,59 e os \$ 2,71, abaixo do aguardado pelo consenso (\$ 2,75).

**Exxon revê em baixa valor de investimento em 2016**

A petrolífera Exxon em baixa o valor de investimento em 2016 para \$ 23 mil milhões (a 2 de fevereiro tinha projetado \$ 23,2 mil milhões). A empresa irá começar 10 novos projetos de exploração em 2016 e 2017, adicionando cerca de 450 mil barris diários.

**IBM estará a vender a participação na Lenovo**

De acordo com a imprensa internacional, a IBM estará a vender toda a participação detida na Lenovo no valor de \$ 150 milhões.

**Abercrombie & Fitch reporta resultados e receitas acima do esperado**

A retalhista de vestuário Abercrombie & Fitch divulgou um resultado líquido ajustado de \$ 1,08 por ação relativo ao 4º trimestre fiscal de 2016, superando os \$ 0,99 antecipados pelo mercado. As receitas caíram 0,6% em termos homólogos para os \$ 1,11 mil milhões, ficando acima dos \$ 1,10 mil milhões esperados. As vendas totais comparáveis surpreenderam pela positiva ao aumentarem 1% no trimestre, quando os analistas estimavam uma queda de 0,1%. Para 2017, a empresa antecipa um ligeiro crescimento das vendas comparáveis. A A&F estará hoje, 2 de março, a descontar um dividendo trimestral de \$ 0,20 por ação, correspondente a uma *dividend yield* de 2,7% considerando a cotação de fecho de 1 de março. O dividendo será pago no dia 14 de março.

**Honeywell projeta redução de investimento nos próximos 2 anos**

A Honeywell, fabricante de uma ampla variedade de produtos centrados nos sectores da segurança e energia, afirmou que as vendas em 2017 crescerão o dobro quando comparado com o corrente ano beneficiando da expansão de produção de produtos químicos. O crescimento em 2017 atingirá os 5%, o que compara com o registo entre os 1% e os 2% em 2016, levando as que as receitas ascendam a \$ 43 mil milhões. A empresa, que investiu cerca de \$ 1,1 mil milhões ao ano nos últimos dois períodos para aumentar a produção de refrigerantes e outros, espera manter esse nível no corrente ano que no entanto vê agora a rúbrica cair para os mil milhões de dólares em 2017 e \$ 800 milhões em 2018.

**Brown-Forman divulga resultados do 3º trimestre fiscal**

A Brown-Forman, empresa que produz e comercializa bebidas alcoólicas, entre as quais a marca Jack Daniel's, reportou um resultado líquido de \$ 0,94 por ação respeitante ao 3º trimestre fiscal, em linha com o esperado pelo mercado. As receitas ajustadas caíram 0,5% em termos homólogos para os \$ 809 milhões, desiludindo face aos \$ 824 milhões estimados pelos analistas, com as vendas comparáveis a aumentarem 7%. A 31 de janeiro, a dívida total ascendia a \$ 1,74 mil milhões, aumentando face ao registado a 30 de abril do ano passado (\$ 1,18 mil milhões). A 1 de março, a empresa concluiu a venda da Southern Comfort por \$ 542 milhões. Em termos anuais, a empresa espera um EPS entre os \$ 3,32 e os \$ 3,42, excluindo cerca de \$ 483 milhões provenientes da venda da Southern Comfort, que pode não ser comparável com o atualmente estimado pelos analistas (\$ 3,44). As vendas líquidas comparáveis deverão crescer 5%, revendo em baixa a sua previsão anterior (entre 6% e 7%).

## Indicadores

A atividade nos serviços no reino Unido registou uma desaceleração expressiva em fevereiro. O PMI passou de 55,6 para 52,7, muito aquém dos 55,1 estimados. É interessante perceber até que ponto o Banco de Inglaterra mostrará reação a estes dados, numa altura em que se prepara o debate sobre uma eventual saída da União Europeia, com os britânicos a irem a referendo em junho.

As Vendas a Retalho na Zona Euro viveram um crescimento homólogo de 2% em janeiro (em volume), superior aos 1,4% estimados e com a variação de dezembro de 2015 a ser também revista em alta, apontando-se agora que a expansão tenha sido de 2,1% (anteriormente tinha-se indicado 1,4%). Face ao mês antecedente houve um aumento de 0,4% (estimava-se 0,1%). É uma trajetória muito interessante para o setor, que em Portugal conta com empresas como a Sonae e a Jerónimo Martins. Portugal (+5,9%) e Polónia (+3,4%) registaram as taxas de crescimento sequencial de volume de vendas mais atrativo entre os países membros, sendo de realçar a subida homóloga do volume de vendas na Polónia (7,5%).

**Atividade nos serviços desacelera na Zona Euro e aponta mira para o BCE**

De acordo com o valor final do indicador PMI Serviços, medido pelo Markit, a atividade nos serviços da Zona Euro voltou a desacelerar em fevereiro, mas de forma mais suave que o antecipado pelos analistas e apontado pelo valor preliminar há cerca de uma semana. O valor de leitura desceu de 53,6 para 53,3 (esperava-se 53). De destacar a aceleração surpreendente na Alemanha (PMI subiu de 55 para 55,3, estimava-se 55,1), tal como Itália (leitura passou de 53,6 para 53,8 vs. consenso 52,8), compensando uma perda de *momentum* em Espanha (PMI desceu de 54,6 para 54,1, analistas previam 54) e a entrada em contração em França (leitura desceu de 50,3 para 49,2), ritmo mais agravado que o aguardado (49,8). Apesar de termos indicadores globalmente acima do esperado na sua globalidade, esta desaceleração no conjunto da Zona Euro capta certamente a atenção do BCE, pois pode ser um entrave para a recuperação dos níveis de inflação, pelo que as expectativas de novos estímulos na próxima reunião estão cada vez mais na mira dos investidores.

A atividade nos serviços na China abrandou o ritmo de expansão em fevereiro. O indicador medido pelo Caixin passou de 52,4 para 51,2.

A atividade terciária no Japão também desacelerou em fevereiro, com o PMI Serviços a passar de 52,4 para 51,2, curiosamente os mesmos valores apresentados para a China.

De acordo com os dados do Nationwide, os **preços das casas no Reino Unido** registaram uma subida de 4,8% em fevereiro, face a igual mês de 2015, ligeiramente menor que o previsto (4,9%) mas a denotar uma aceleração face ao mês anterior.

Segundo o instituto ADP, as **empresas dos Estados Unidos criaram 214 mil postos de trabalho** em fevereiro, um número acima do previsto (190 mil), um bom indicador de que o mercado laboral nos EUA se mantém no "pleno emprego", ainda que os investidores neste momento estejam mais focados no ritmo de crescimento económico.

## Outras Notícias

### Beige Book da Fed anima últimas horas de negociação em Wall Street

O Beige Book da Fed revelou que a atividade económica continuou a expandir-se na maioria dos 12 distritos da Reserva Federal desde o último reporte, ainda que com divergências em algumas regiões. O Consumo aumentou na sua generalidade. A atividade nos serviços cresceu ligeiramente nas últimas semanas, tendo estagnado na indústria, com a fraca procura no setor energético a criar condições adversas a alguns fabricantes. O relatório frisou também que a força do dólar afetou negativamente as exportações. O setor imobiliário continuou a mostrar robustez, tal como o mercado laboral. Wall Street acabou por reagir bem ao documento, que foi divulgado às 19h e levou os principais índices de ações a passarem do vermelho em que se encontravam para terminarem em alta.

## Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
<b>PSI20</b>					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Portucel	04-02	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
Semapa	05-02 DF	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
EDP Renováveis	24-02	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
Altri	25-02	n.a.	n.a.	n.a.	
NOS	01-03	26-04	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
Impresa	04-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
REN	17-03 DF	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
Pharol	26-04 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
<b>Outros</b>					
Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
Sonae Capital	25-02				
Sonae Sierra	09-03	06-05	05-08	04-11	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa



## Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:  
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	fev-16	jan-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-5,9%	-4,7%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4767	5066	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

## Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

### **Millennium investment banking**

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telefone +351 21 113 2103

### **Equity Team**

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

### **Equity Sales/Trading +351 21 003 7850**

Paulo Cruz - Head  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda  
Pedro Santos  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo  
Vitor Almeida

### **Equity Derivatives +351 21 003 7890**

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Diogo Justino  
Sofia Lagarelhos